

A PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE CONTROLE DE POLUENTES

José Antonio

*Daniello - Mestre em Comunicação Empresarial, Educador em Saúde Pública,
Professor do Instituto Metodista de Ensino Superior.*

1. Apresentação

No elenco de formas de controle da poluição ambiental provocadas por fontes estacionárias, cujas emissões são de grande alcance e, em consequência de abrangência significativa à população de uma determinada localidade, apesar de fundamental o planejamento territorial e zoneamento específico para assentá-los em local compatível, não se descarta outras medidas de controle a fim de eliminar ou reduzir os poluentes conforme padrões aceitáveis. Isso quer dizer, que uma ação de controle não elimina uma outra ação; sua coordenação é necessária e suficiente para que as medidas se complementem.

Assim, surgem outras formas de controle que evitam o aparecimento ou produção de poluente, como por exemplo, o uso de matérias primas e combustíveis com baixo potencial de poluição do ar; adequado projeto de equipamentos básicos; operação e manutenção de equipamentos e processos adequados, bem como o controle meteorológico que diz respeito a parada ou diminuição nas operações poluidoras durante condições meteorológicas consideradas desfavoráveis ao transporte e diluição dos poluentes.

Por outro lado, há o controle da emissão, como forma secundária que se traduz na diluição mediante o uso de chaminés altas como também no momento ou destruição ou coleta poluente (coleta de gases e vapores e coleta de material particulado).

A tecnologia disponível e a utilização de uma ou mais formas de controle, envolve estudos e projetos acurados para que, teoricamente a comunidade não seja receptora de emissões interferentes à saúde, bem-estar, ao uso e gozo da propriedade, bem como a fauna e flora. Porém, buscar o limite dessa interferência não significa ficar somente no desejo de usar a melhor tecnologia disponível de controle, para atender o padrão de redução do poluente estabelecido por lei, que muitas vezes generaliza e não especifica as condições ambientais para sua recepção.

Deve-se, também, procurar conhecer os sentimentos da comunidade sobre o assunto e acompanhar o “limite de suportabilidade” do poluente antes, durante e após instalação do Sistema de Controle. A participação da comunidade é fundamental. A população não deve ser relegada a um plano, meramente de expectadora passiva enquanto são tomadas decisões técnicas voltadas, simplesmente ao aspecto teórico como fim absoluto, sem identificar o



verdadeiro com a utilidade. Portanto, a ação técnica não se reduz a um imperativo categórico, o qual considera a ação que se vai fazer como, objetivamente, necessária e não está submetida a nenhuma condição exterior ou contingência subjetiva que possa revocá-la.

Nas relações industriais, a integração com a comunidade envolvida com esse tipo de assunto é de fundamental importância, pois sua percepção sobre a alteração das condições ambientais é fruto da sua vivência diária como receptora dos poluentes originados de uma determinada fonte. Por conseguinte, os dados transmitidos pela comunidade devem ser contabilizados, discutidos e alinhados ponto a ponto com a tecnologia disponível para que novas estratégias de controle sejam reformuladas ou implantadas.

Esse tipo de relação industrial transcende a própria expectativa de futuros aborrecimentos com os moradores, pois estará cristalizada uma integração que reflete, antes de tudo, a consciência do industrial pela preservação do meio ambiente e o seu respeito pela comunidade.

2. Painel Ambiental um Eficiente Modelo de Participação

A participação da comunidade em assuntos de poluição ambiental, conjuntamente, com uma indústria que a faz receptora de seus poluentes, à primeira vista, pode ser considerada uma aberração que vai além dos limites da lógica. Dos mais radicais levantam-se hipóteses de que a indústria, nessa composição, está querendo enfraquecer o poder e a liderança ou mesmo cooptar ou transferir aos moradores responsabilidades que são suas. A tarefa, por conseguinte, é árdua para romper todas as barreiras sociais e de comunicação, que ao longo dos anos foram sendo construídas pelos próprios industriais.

Romper essas barreiras, significa eliminar o próprio “bias” tecnológico existentes na comunidade que, comumente, forma sua opinião voltada à tendenciosidade ou pelo lado preconceituoso do fato.

Tem-se conseguido, com muito sucesso, atenuar essas ingerências de opiniões através da implantação de um instrumento de pesquisa denominado: “Painel Ambiental”.

O termo painel, em pesquisa, refere-se ao procedimento de recolher informações que se repetem continuamente, utilizando diários apropriados em forma de questionários ou tabelas onde se pontuam as observações fins. São estudos exploratórios, descritivos ou experimentais que medem as características de uma situação antes e depois de qualquer grande evento implantado.

No caso do painel ambiental as informações coletadas dizem respeito a frequência e intensidade, em termos de significância, dos poluentes percebidos pela comunidade diariamente, como a coleta de dados é contínua, através de



um diário, pode se eliminar o problema da memória do observador e a informação tende a ser mais precisa daquela onde um entrevistador pergunta sobre uma ocorrência ambiental num determinado dia, semana ou mês depois. Quanto a representatividade da amostra, deve-se usar como critério de escolha de observadores, aqueles que vivenciam e saibam discernir com clareza a identificação do problema e, principalmente dentro desse quadro, aqueles que se disponham a observar durante um longo tempo as condições ambientais.

Como o painel é uma pesquisa que envolve a percepção dos moradores que é antes de tudo, o conhecimento que se obtém dos objetos existentes ao redor, de sua posição no espaço, de seus movimentos e de suas propriedades, através da estimulação direta dos órgãos dos sentidos, há sempre o direito de questionar se a maneira de ver de um receptor de poluentes de uma determinada fonte, expressa o seu conhecimento intuitivo e, se as respostas refletem um bom agrupamento de fatos. Os estudos tem demonstrado, porém, que a amostra constituída pelos mesmos elementos, nas medidas antes e depois, não há dúvida quanto ao fato de uma variação registrada entre um período e outro não ser significativa, como também, as mudanças pequenas podem ser identificadas mais facilmente do que se fossem feitos estudos separados usando duas amostras independentes mas comparáveis.

Os dados coletados através dos diários devem ser discutidos com os observadores, a cada período determinado pela metodologia e as ocorrências anormais devem ser identificadas de imediato.

O painel ambiental tem demonstrado, em seguidas experiências, sua praticidade, utilidade, eficiência e credibilidade no levantamento de dados e posterior análise para comprovar as mudanças observadas nas condições ambientais antes, durante e após a instalação de sistema de controle de poluentes.

